

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB  
INSTITUTO DE ARTES - IdA  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS- VIS

MARIA SIRLENE DE ARAUJO BRANDÃO

**MODELAGEM COM MASSA DE PAPEL RECICLADO COMO  
MATERIAL ALTERNATIVO NA DISCIPLINA DE ARTE DO 8º ANO NA  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOSÉ AUGUSTO DE ARAUJO**

Tarauacá  
Dezembro - 2012

MARIA SIRLENE DE ARAUJO BRANDÃO

MODELAGEM COM MASSA DE PAPEL RECICLADO COMO  
MATERIAL ALTERNATIVO NA DISCIPLINA DE ARTE DO 8º ANO NA  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOSÉ AUGUSTO DE ARAUJO

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Licenciatura  
em Artes Visuais do Departamento de  
Artes Visuais do Instituto de Artes, pela  
modalidade Universidade Aberta do  
Brasil, da Universidade de Brasília como  
requisito parcial para a obtenção do  
título de Licenciado em Artes Visuais.

Orientadora: Maria Del Rosário Tatiana  
Fernández Méndez.  
Co-orientadora: Cecília Bona Pereira.

Tarauacá  
Dezembro - 2012

## **DEDICATÓRIA**

Este trabalho é dedicado a Deus em primeiro lugar, aos meus filhos, Brendo, Kyavneh e Bagid, ao meu companheiro Bajet e aos meus pais que apesar de tantas dificuldades, me criaram com muito amor e me ensinaram a ser uma pessoa digna e honrada.

## **AGRADECIMENTOS**

### **DEUS**

À Deus pela força de todos os dias...

### **FAMILIARES**

Muitas vezes sem entender meus objetivos aceitaram e entenderam minha ausência, apoiando integralmente a minha caminhada.

A minha mãe Maria Lindalva, pela parceria, exemplo de fé, doação e humildade.

Ao meu companheiro José Bajet pelo apoio durante todo o curso

Aos meus filhos Brendo, Kyavneh e Bagid, por compreender a minha ausência.

### **PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)**

Maria Del Rosário Tatiana Fernandez Mendez e Cecília Bona Pereira, pelo apoio e sinceridade ao me auxiliar durante o processo de desenvolvimento do meu trabalho

### **TUTOR (A) ORIENTADOR (A)**

Maria Eliana Nobre da Costa, por está junto conosco durante toda a caminhada, nos incentivando, nos auxiliando e nos dando força para segui em frente. Agradeço também todos os tutores e tutoras a distância que contribuíram significativamente para que eu conseguisse chegar ao final do Curso com êxito.

### **AMIGAS**

Angelina dos Santos, Benedita Márcia grandes amigas que fiz durante o curso, companheiras de lutas e Ivanilza Motta

Três amigas, três irmãs que Deus me deu. Obrigada por estarem sempre ao meu lado prontas para me ajudar quando necessitei.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	6
1. BREVE HISTÓRICO DA TRIDIMENSIONALIDADE NA ARTE .....	9
2. A IMPORTANCIA DA TRIDIMENSIONALIDADE NO ENSINO DE ARTE .....	13
2.1. Modelagem como forma de percepção e expressão.....	13
2.2. Modelagem como forma de reflexão social e cultural.....	15
3. OFICINA DE MODELAGEM COM PAPEL MACHÊ.....	18
3.1. Papel machê.....	18
3.2. As experiências de modelagem na escola Municipal Professor Jose Augusto de Araujo.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	23
ANEXOS .....	26
Anexo 1.....	26
Anexo 2.....	30

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre as possibilidades de ampliação de materiais para a prática criativa nas aulas de artes visuais dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor José Augusto de Araújo, localizada no centro da cidade de Tarauacá-Acre, através da reciclagem de papel, utilizando a técnica da modelagem com papel machê. Para tanto pesquisa-se a tridimensionalidade na arte e sua importância no ensino da arte.

O tema proposto para a realização desta pesquisa é modelagem com massa de papel reciclado como material alternativo para se trabalhar aulas práticas de artes com alunos do 8º ano. Com o intuito de incentivar os estudantes a experimentarem outra linguagem artística (modelagem), diferente das que tradicionalmente usam como, por exemplo, pintura em tela, desenho e colagens, propõe-se trabalhar a tridimensionalidade dos objetos de forma alternativa, de maneira que tragam conhecimentos e possibilitem uma aprendizagem significativa.

Para comprovação dos fatos, foi desenvolvida uma prática na sala de aula da escola Municipal Professor José Augusto de Araújo, pertencente à rede pública municipal de ensino. A escola atende uma demanda de aproximadamente 535 alunos distribuídos em três turnos com um total de 11 salas de aulas, cada turma é dividida com 28 alunos aproximadamente. Dentre estas funciona uma sala de multimeio e um laboratório de informática. A escola disponibiliza ainda, de um Telecentro que serve tanto para comunidade escolar como para sociedade. Mas não possui um espaço adequado para a realização de aulas práticas, sendo realizadas na sala de aula comum, o que dificultou um pouco a realização destas aulas.

Com esta pesquisa não busco solucionar o problema da falta de materiais para se trabalhar aulas práticas na escola acima mencionada, mas mostrar para os alunos que o modelado com papel machê pode ser uma boa alternativa para o desenvolvimento ou aperfeiçoamento de suas habilidades, destrezas e atitudes. Realizar aulas de modelagem utilizando massa de papel reciclado é algo muito simples, mas na verdade é muito importante, pois além de ser uma aula bem diferente é muito prazerosa de realizar. Procuro solucionar o problema levantado: Como ampliar as possibilidades materiais para a prática criativa nas aulas de arte

dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor José Augusto de Araújo?

Este trabalho tem como objetivo geral ampliar as possibilidades materiais para a prática criativa nas aulas de arte dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor José Augusto de Araújo, para tanto, apresenta a modelagem de papel reciclado como material alternativo para a ampliação desta prática.

Em seus objetivos específicos busca chamar a atenção dos estudantes para o reaproveitamento do papel procurando mostrar o quanto este material pode ser uma boa alternativa para trabalhar nas aulas de artes. Propõe ainda, modelar objetos com massa de papel reciclado e trabalhar a tridimensionalidade de objetos através desta técnica.

O presente trabalho apresenta no primeiro capítulo, breve história da tridimensionalidade na arte. O segundo capítulo discorre sobre a importância da tridimensionalidade no ensino da arte. Em seu terceiro capítulo traz um relato acerca da experiência vivida na sala de aula através da oficina de modelagem com papel machê.

A ideia de realizar a pesquisa sobre modelagem de papel reciclado como material alternativo para a realização de aulas práticas do Ensino Fundamental na escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Jose Augusto de Araujo, surgiu durante o Estágio Supervisionado 3 de regência, no qual foram realizadas algumas aulas práticas sobre modelagem com massa de papel e os alunos demonstraram bastante interesse. Esta experiência despertou em mim a curiosidade pelo assunto, a partir de então, fiz uma breve pesquisa nas escolas do município de Tarauacá e constatei que os professores não costumam trabalhar com este tipo de material em suas aulas práticas, por isso, quero propor aos estudantes da 8ª série desta instituição de ensino, a experimentação de uma nova forma de fazer artístico, diferente do que estão acostumados: modelagem com massa de papel reciclado que será uma proposta inovadora para a escola e principalmente para os estudantes.

O principal objetivo ao realizar esta pesquisa é incentivar a aproximação do estudante da referida escola, com o fazer artístico utilizando materiais alternativos e mostrar para eles que o ensino da arte pode ser bem diversificado, abrangente e que não se resume em desenho, tinta e pincel. Com isso, pretende-se despertar a capacidade criadora dos mesmos abrindo assim, novas possibilidades, novas portas

para o desenvolvimento da criatividade e do conhecimento procurando utilizar recursos de baixo custo, mas que podem contribuir para uma aprendizagem significativa e prazerosa de realizar.

Escolhi trabalhar com modelagem porque quero propor aos estudantes, que produzam algo sobre o qual possam refletir acerca de sua produção. E também porque já tenho certa experiência sobre este assunto, adquirida nas disciplinas de Ateliê 4 em que realizamos modelagem com argila e de Estágio Supervisionado 3 na qual foi realizada uma atividade de confecção de máscaras com papel machê utilizando esta linguagem artística, e gostaria de compartilhar este conhecimento com os alunos.

A utilização de materiais alternativos na aula de arte, como a reciclagem de papel é muito importante tanto para a escola que pode dar uma nova utilidade para os papéis usados, como para a própria disciplina de artes, que ganha mais um recurso para diversificar as aulas. O trabalho com modelagem na sala de aula não é comum, geralmente os professores costumam trabalhar com desenho e pintura. A arte de moldar além de ser muito simples de trabalhar, possibilita o desenvolvimento da coordenação motora, da criatividade e da observação, pois, ao realizar suas produções o estudante imagina, formula hipóteses, testa suas ideias, busca o aperfeiçoamento de suas criações e com isso, faz fluir sua criatividade.



## 1. BREVE HISTÓRICO DA TRIDIMENSIONALIDADE NA ARTE

Tridimensionalidade significa possuir três dimensões (altura, largura e profundidade), apresenta também relevo e volume. Os objetos tridimensionais na arte geralmente são classificados como esculturas e arquiteturas, mas, pode ser também uma ilusão sobre uma superfície bidimensional como na pintura, na fotografia, na televisão, no cinema ou na tela do computador.

Quando observamos os efeitos ilusórios da tridimensionalidade temos a sensação de que os objetos são realmente verdadeiros. O uso dos efeitos tridimensionais é muito remoto. Na Grécia Antiga existem exemplares de pinturas que apresentam ilusão tridimensional do século V a.C e na Roma Antiga foram descobertas várias relíquias de pintura mural do final do século I a.C, na cidade de Pompéia, nesta época os artistas já procuravam dar a impressão de espaço e profundidade em suas pinturas (JANSON, 1996).

A escultura e a arquitetura destes povos também são exemplos do domínio da linguagem tridimensional. Na Idade Média, devido ao segundo mandamento do Velho Testamento que proíbe fazer imagens realistas, os artistas evitavam os efeitos tridimensionais na pintura ou fazer esculturas que podiam projetar sombra. Séculos depois, passou-se a utilizar novamente os efeitos tridimensionais com a tradição pictórica renascentista e com ela a busca pela imitação da realidade. Com o desenvolvimento da câmera fotográfica e mais tarde do cinematógrafo no século XIX estas imitações perderam um pouco seu espaço e passaram a ser mais retratadas através de fotografias e no cinema.

Com o surgimento dos movimentos artísticos modernos as representações realistas deixaram de ser fundamentais nas obras e passou-se a utilizar a abstração, a expressão e a idéia como objetivos da arte. As imitações da realidade passaram a ser empregadas nas imagens fotográficas e cinema. Mas, a ausência das imitações não significa que a tridimensionalidade deixou de existir. Tanto na pintura e na gravura como na escultura, a tridimensionalidade continuou a ser de interesse artístico, mas não mais como imitação da realidade. A tridimensionalidade na escultura moderna se foca na relação entre forma e espaço. É a mesma intenção na pintura e na gravura só que nesta, são apenas alusivas.

Na década de 1960 a figuração voltou de muitas maneiras, entre elas no movimento do Hiper-realismo, estilo artístico cujos trabalhos apresentam detalhes minuciosos que aproximam-se ao máximo da realidade e que pode ser apreciado em pinturas, desenhos ou esculturas. São tão ricos em detalhes, que muitas vezes, são confundidos com a realidade. Este estilo pode ser visto nas obras dos artistas Juan Francisco Casas, que utiliza apenas canetas esferográficas para realização de suas obras; Paul Cadden que utiliza grafite, giz branco e carvão para a realização de seus retratos hiper reais, entre outros artistas (PIESCO, 2012).

Mas este interesse pela tridimensionalidade como conceito se desenvolveu com escultores do movimento da Arte Minimal, como exemplo podemos citar: *Donald Judd* (1928-1994) com suas esculturas, geralmente feitas com a junção de partes pequenas, como cubos ou caixas uniformes, por exemplo, criadas em espaços como o chão ou paredes; *Carl Andre* (1935-1960) com seus trabalhos, na maioria das vezes, realizados em locais públicos e apoiados no chão, a principal matéria-prima para a realização de suas obras são tijolos quadrados acoplados formando uma grande estrutura; *Dan Flavin* (1933-1996) com suas esculturas produzidas com tubos de neon, entre outros. Este movimento destacou-se em diversas áreas como nas artes plásticas, música, literatura, linguística, entre outras. E percorreu diversos momentos do século XX. Destacava-se principalmente por expressar-se fazendo uso de poucos elementos. E da Arte Op ou arte ótica, cuja principal característica é dar movimento as pinturas, como artistas representantes deste movimento podemos mencionar *Victor Vasarely* (1908-1997).

Com o desenvolvimento da tecnologia da imagem e de software de edição de imagem digital a tridimensionalidade se tornou popular com o conceito de "3D", uma projeção de imagem que causa a ilusão de efeito tridimensional que confunde nosso olhar. Já a escultura apresenta imagens plásticas em relevo e volume a qual podemos perceber seus detalhes através do tato e da visão. Além da fotografia, ou da imagem que dá a sensação de movimento hoje temos a possibilidade de ter imagens tridimensionais como a holografia, que simulam pessoas ou objetos como se fossem reais no espaço. A chamada realidade virtual é derivada de todas estas pesquisas tão antigas sobre a nossa realidade tridimensional. Hoje os artistas usam a tecnologia para trabalhar sobre este conceito de uma maneira muito diferente à clássica imagem da perspectiva ressuscitada no Renascimento.

No entanto, hoje encontramos ainda na sociedade uma atração muito grande pelas obras em que os artistas utilizam a ilusão destas dimensões sobre superfícies planas para realizar trabalhos que parecem ter vida. Como exemplo, podemos citar as pinturas em "3D" feitas em locais públicos como em uma rua que impressiona as pessoas que passam, pela ilusão de realidade que provocam. Esta realidade, além de dar a ilusão de tridimensionalidade é também uma realidade que causa certo impacto em quem observa pela riqueza de detalhes que apresenta acaba confundindo o olhar. O objetivo dos artistas ao criar estas imagens é justamente trabalhar bem o ponto de vista de quem vê para que a imagem pareça o mais real possível.

A respeito da escultura como objeto tridimensional, Donis A. Dondis (2003) afirma;

A essência da escultura consiste no fato de ser construída com materiais sólidos e existir em três dimensões. A maioria das outras formas de arte visual – pintura, desenho, arte gráfica, fotografia, cinema – apenas sugere as três dimensões através de uma utilização extremamente filosófica da perspectiva e da luz e sombra do claro e escuro. (DONDIS, 2003, p. 189a).

Na arte moderna se trabalhou muito a escultura e o objeto de arte. Podemos lembrar de artistas como: Umberto Boccioni, nascido na Itália em 1882, foi um dos mais importantes teóricos do futurismo italiano. Suas esculturas em bronze eram inovadoras para sua época, através da escultura *Formas Únicas de Continuidade no Espaço*, (imagem ao lado), ultrapassou os limites corpóreos do ser humano, pois a mesma além de ter o formato de uma pessoa se assemelha também a um pedaço de tecido balançando com a força do vento. Desta forma, a escultura nos transmite a ilusão de movimento, o corpo parece que está se deslocando, deixando para trás pedaços de si no ar.



*Formas Únicas de Continuidade no Espaço*, 1913.

A artista brasileira Lygia Clark também utiliza as três dimensões em suas criações e seus trabalhos comumente são realizados utilizando figuras geométricas. Para Clark a arte deveria ser manipulada e modificada pelo público, por isso decide trabalhar com materiais como alumínio, borracha e dobradiças na produção de suas

esculturas. Com a série “Bichos” da década de 1960, esculturas feitas de alumínio, ligadas por dobradiças, permite inúmeras possibilidades de movimentos e forma. As esculturas “Bichos” quando manuseadas parecem ganhar vida. Nesse trabalho Clark rompeu as distâncias entre obra e expectador. A partir deste trabalho, deu início a vários outros, sempre maleáveis permitindo que público interagisse com a obra, pois ao modificar a obra dava um novo formato, dando origem a uma nova escultura.

Pita Camargo, é outro artista brasileiro que utiliza a linguagem tridimensional em suas obras, seus trabalhos geralmente são feitos de mármore ou pedra. São realizados a partir de grandes blocos de granitos e mármore, busca inspiração nas formas da natureza e no corpo humano, impressionam por sua grandiosidade e leveza dos traços explorando toda a potencialidade que a pedra oferece (UTARI, 2006).

Hoje há também uma combinação entre a escultura e o design que no mercado se conhece como Toy Art ou brinquedo arte. São brinquedos artesanais construídos em diversos materiais, desde papel até plástico. Possuem características únicas e apresentam poucos exemplares. São brinquedos que não são para brincar e sim, para serem colecionados. Muitos deles apresentam a mesma forma, mas se diferem no acabamento (WIKIPÉDIA, 2012).

## **2. A IMPORTÂNCIA DA TRIDIMENSIONALIDADE NO ENSINO DE ARTE**

### **2.1 Modelagem como forma de percepção e expressão**

O trabalho com as formas tridimensionais no ensino da arte é de grande importância, especialmente no Ensino Fundamental, fase em que os alunos estão mais aptos a compreender e explorar estas formas de maneira mais proveitosa. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1998, p.63,64) para o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental incentivam a produção artística na escola tanto nas linguagens bidimensionais como tridimensionais. Mas esta não é uma realidade nas escolas, como não é na Escola Municipal Professor José Augusto de Araujo, em Tarauacá. A maior parte dos trabalhos práticos se realiza sobre duas dimensões e os poucos aspectos que tratam das três dimensões na aula de arte se limitam à ilusão de tridimensionalidade com técnicas de desenho e representação ilusionistas, isto é, que dão a ilusão de tridimensionalidade, mas que são soluções bidimensionais para tratar temas tridimensionais. A tridimensionalidade na aula de arte pode e deve ser tratada sob dois aspectos que tem importância cognitiva: a percepção e a expressão.

O trabalho com a tridimensionalidade ajuda ampliar a capacidade de percepção do mundo, de questionar as perspectivas de nosso olhar. Na tridimensionalidade a perspectiva do olhar conta. A escultura, por exemplo, muda se olharmos para ela de outra maneira, ou seja, se observarmos de outro lugar, mas continua com as três dimensões de qualquer aspecto que observarmos. Uma imagem plana não, ela pode de certo ângulo nos dar a ilusão de realidade, mas se mudamos a imagem, perde a definição de realidade. Os corpos tridimensionais podem parecer mais reais porque podem ocupar o mesmo espaço que nós habitamos e podemos vê-los de diversos ângulos. A tridimensionalidade também é importante para perceber os espaço e as relações entre os objetos e o espaço e entre sujeito e o espaço. Compreender o espaço é importante para o pensamento lógico porque nos ajuda a compreender melhor e com mais rapidez o que nos rodeia, contribuindo assim, para o desenvolvimento de um trabalho criativo.

O trabalho com tridimensionalidade ajuda a ampliar a capacidade de nos expressarmos porque expande nosso campo de domínio das formas e situações. Quando falamos necessitamos desenhar no espaço com as mãos, mas, antes temos

que imaginar esta forma, quando queremos apontar numa direção necessitamos uma profundidade, quando construímos algo queremos que eles digam o que são pela sua forma e aparência sem precisar de explicações. Não basta criar um objeto e dizer que ele significa tal coisa, mas fazer com que através da expressividade de suas formas tridimensionais as pessoas consigam identificar do que se trata tal artefato. As formas se expressam e quanto mais nos esforçamos para dominar estas formas, mais nossa capacidade expressiva se amplia.

Por estes motivos é tão importante que os estudantes na escola explorem os elementos tridimensionais além dos elementos bidimensionais. Com a atividade de modelagem, neste caso com massa de papel reciclado, pode-se despertar a percepção dos aspectos tridimensionais no mundo e ao mesmo tempo explorar as possibilidades expressivas dos elementos tridimensionais. A modelagem proporciona também uma proximidade corporal com a massa que proporciona um contato não só visual, mas tátil. A modelagem requer de um trabalho que aperfeiçoa a coordenação motora fina sendo muito adequada para os primeiros ciclos do Ensino Fundamental. Na 8ª série do terceiro ciclo se torna mais importante a reflexão sobre a tridimensionalidade nos seus aspectos mais complexos como a perspectiva, o volume, a ilusão, a virtualidade, etc.

A esse respeito Dondis (2003) faz a seguinte reflexão:

[...] As pontas de nossos dedos colocados sobre uma foto ou pintura não nos daria nenhuma informação sobre a configuração física do tema representado, mas a evolução da representação bidimensional de objetos tridimensionais nos condicionou a aceitar a ilusão de uma forma que, na verdade, é apenas sugerida. Na escultura, porém, a forma ali está; pode ser tocada, lida ou compreendida pelos cegos. (DONDIS, 2003, p. 189b).

Os trabalhos tridimensionais nos fazem refletir sobre seu processo de criação, os materiais utilizados, enfim nos estimula o pensar. Por meio da modelagem pode-se conseguir uma maior aproximação do estudante com o fazer artístico utilizando materiais alternativos e mostrando aos mesmos que o ensino da arte pode ser bem diversificado e abrangente, no que se refere as possibilidades materiais para as aulas práticas não se resumindo, portanto, a teorias.

Através da tridimensionalidade no trabalho criativo o aluno pode despertar a sensibilidade do olhar criativo permitindo que o mesmo veja além dos traços e linhas, veja novas possibilidades de desenvolvimento da sua criatividade contribuindo desta forma, para uma aprendizagem significativa.

A respeito do processo de criação Fayga Ostrower (2008) escreve:

Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse "novo", de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar. (OSTROWER, 2008 p.9)

Vivemos em mundo tridimensional e através dos trabalhos criativos nas aulas práticas temos a oportunidade de entendermos melhor a diferença entre a ilusão "3D" em superfícies bidimensionais ou ilusões ópticas em pinturas e objetos e o que é de fato a tridimensionalidade de um objeto, este fazer artístico pode nos proporcionar esta possibilidade.

A modelagem consiste em manipular materiais moldáveis e transformá-los em objetos expressivos, figurativos ou não. Neste caso, trata-se do papel machê como material maleável. As sensações experimentadas através da modelagem ampliam a percepção e fazem com que o indivíduo mantenha um diálogo entre as mãos, a massa e a forma da escultura que deseja compor, fazendo com que a pessoa reflita sobre o processo de construção, busque a melhor maneira de conseguir alcançar seu objetivo. Nesta busca por soluções, surgem novas ideias, com isso, vai expandindo a capacidade criadora do sujeito.

Quando se manipula materiais artísticos de diferentes tipos temos a oportunidade de fazer comparações entre ambos, neste caso a modelagem, faz com que o aluno tenha mais uma possibilidade de expressar-se através do fazer artístico utilizando esta técnica. Por meio da técnica da modelagem, os alunos têm a oportunidade de trabalhar a percepção de espaço, distância, profundidade e tamanho, além de relevo e volume dos objetos, fazendo com que amplie seus conhecimentos não só para o trabalho criativo, mas também para as formas presentes nas peças confeccionadas que na maioria das vezes passam despercebidas.

## 2.2. Modelagem como forma de reflexão social e cultural

Conhecer o processo de fabricação do papel e refletir sobre a tridimensionalidade da imagem através de um trabalho que reaproveita material reciclável e objetos da vida cotidiana, que no caso desta atividade foram os brinquedos, pode apontar o valor da imaginação para a observação e transformação das formas que nos rodeiam e para a transformação do seu meio ambiente.

O trabalho de modelagem com papel machê nesta proposta permite que os estudantes possam, além de refletir sobre o processo de construção tridimensional e sobre as relações entre forma e espaço, sobre os objetos da vida cotidiana e sobre o processo de reciclagem de material. Permite também que o estudante tenha um contato direto com o material, que se expresse livremente, que explore soluções e técnicas diferentes e que se interessem pelas manifestações artísticas que apresentam soluções e reflexões novas no campo visual da tridimensionalidade.

A respeito da utilização do papel machê a professora de artes Elisa de Mello (2008), afirma:

“Com o papel machê, podemos trabalhar em qualquer comunidade ou grupo social. Seja na escola ou em entidades sociais, com crianças ou adultos (nesse caso possibilita, ainda, ajudar no orçamento doméstico), pois não gastamos nada para fabricá-lo. Só precisamos de papéis que serão jogados no lixo. Com essa técnica, podemos trabalhar a consciência ambiental e a organização dos espaços de convivência das crianças. Basta ajudarmos nossos alunos a compreender que aquelas bolinhas de papel, ou aviõezinhos que voam pela sala de aula, enquanto não olhamos, podem se transformar em outros objetos construídos por suas próprias mãos”.

Existe modelagem com diferentes tipos de matéria-prima, como por exemplo, argila, massinha, porcelana, gesso, entre outros. O papel transformado em massa também pode ser modelável sendo desta forma, mais um material alternativo para se trabalhar modelagem na sala de aula. Este material apesar de ser de baixo custo pode ser muito útil para se trabalhar aulas práticas de artes.

A modelagem com papel reciclado proporciona espaços de troca social em que os estudantes podem elaborar trabalhos coletivos, podem dialogar entre eles sobre seus trabalhos fazendo com que fiquem mais próximos, mais unidos, promovendo assim, uma maior interação entre todos.

Através da modelagem com massa de papel reciclado pode-se promover também um compartilhamento de experiências coletivas porque geralmente a massa de modelar é um material que pode ser produzido coletivamente, no caso do papel reciclado pode ser feito desde a colheita do material, a fabricação e o desenvolvimento da atividade envolvendo toda a turma, possibilitando assim, que os estudantes possam aprender sobre as implicações sociais, culturais e ambientais deste processo. Podem até envolver pessoas da comunidade se o arte educador ampliar os alcances deste processo pedagógico com outros professores e com pessoas da comunidade que neste caso, podem ser os próprios familiares dos alunos.



A modelagem com papel machê pode explorar as condições em que os artesãos trabalham na comunidade e como isso buscar uma forma de relacionar com o que aprendemos na escola através da arte educação. O trabalho manual, muitas vezes, sofre preconceitos, pois é visto como uma atividade destinada às classes de baixa renda, enquanto que a atividade puramente mental é destinada às classes mais ricas. Com a prática manual pode se refletir sobre a dignidade do trabalho na vida das pessoas, seja manual ou mental, sejam estas ricas ou pobres. Saber fazer é um conhecimento tão importante como saber pensar porque não se pensa se não se faz e não se faz se não se pensa. Este pode ser um conhecimento importante para os estudantes da escola Professor Jose Augusto de Araujo de Tarauacá.

### 3. OFICINA DE MODELAGEM COM PAPEL MACHÊ

#### 3.1. Papel machê

Papel machê é uma expressão originada do francês *papier mâché*, que significa papel picado, amassado e esmagado é uma massa que utiliza papel em sua confecção, geralmente jornais ou listas telefônicas, mas pode ser usado outros tipos de papel, como embalagens de ovos, papelão, papel sulfite, livros, cadernos, entre outros picado amolecido na água, espremido e depois misturado com cola e farinha de trigo. Com a massa obtida a partir deste processo, é possível moldar objetos em diferentes formatos, utilitários ou decorativos.

A massa é perecível e entra em decomposição facilmente, por isso, deve ser utilizada logo após sua confecção, mas, se acrescentado um pouco de cloro ativo durante o molho, age como conservante e atifungos e se guardada em sacos plásticos na geladeira, pode ser conservada por meses.

A técnica da modelagem com papel machê teve sua origem na China e posteriormente, passou a ser utilizada também em regiões das antigas Pérsia e Índia, há aproximadamente duzentos anos antes de Cristo. Estes povos utilizavam o papel machê para confeccionar utensílios diversos como, recipientes para armazenar líquidos, pratos, caixas, capacetes e outros objetos utilitários (RODRIGUES, 2010).

Nesse sentido, ao reciclar o papel encontramos infinitas possibilidades de reaproveitamento, podendo ser transformado em massa, mas também pode ser transformado em papel novamente para utilização não somente nas aulas de artes, mas também nas demais disciplinas ou para outros fins.

Em países como França, Inglaterra e Itália o papel machê passou a ser utilizado para criar objetos decorativos como candelabros, ornamentos de tetos, porta jóias e bijuterias. Este era utilizado também para confeccionar máscaras que posteriormente viriam a ser utilizadas no carnaval. Já a Noruega foi mais além na utilização deste material, ao construir uma igreja toda feita em papel machê, esta construção durou 37 anos em ótimas condições de conservação até sua demolição (RODRIGUES, 2010).

### 3.2. As experiências de modelagem na escola Municipal Professor Jose Augusto de Araujo

Com embasamento no processo investigativo dos fatos levantados, se fez necessário a realização de uma oficina de modelagem com papel machê na sala de aula para devida comprovação de que os materiais podem ser uma alternativa para trabalhar aulas práticas, possibilitando a ampliação dos materiais para este tipo de aula. Esta aula foi realizada também com o intuito de trabalhar a tridimensionalidade através do fazer artístico utilizando a linguagem da modelagem.

O desenvolvimento da atividade prática na sala de aula na escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Jose Augusto de Araujo, ocorreu nos dias 18 e 25 de outubro de 2012, no 8º ano “B”, com um total de 20 alunos, com faixa etária entre de 14 a 16 anos. Esta turma foi escolhida porque os alunos são participativos e colaborativos. Durante o processo de realização da atividade foram feitas algumas fotografias para comprovação e coleta de dados.

O primeiro passo para a realização da atividade foi fazer uma visita aos alunos e conversar a respeito da oficina a ser realizada com eles, o que seria esta aula, o porquê desta aula, para quê esta aula e como seria a realização atividade e perguntei se os mesmos teriam interesse em participar desta experiência comigo. Os estudantes gostaram da ideia e concordaram em participar. Pedi então, que trouxessem para a aula, brinquedos ou objetos de plástico para ser usado como molde na atividade de modelagem.

Na primeira aula, foi apresentado um vídeo<sup>1</sup> explicando passo a passo o processo de confecção da massa de papel e algumas imagens que apresentam a tridimensionalidade em sua composição. Foi feita uma breve explanação sobre os tipos de papéis mais apropriados e os materiais utilizados para a confecção da massa.

Apresentou-se também algumas modelagens prontas feitas por mim, (ver receita utilizada em anexo 2), ao testar os materiais, para que tivessem uma base do que viriam a produzir. Levei a massa de papel já pronta, visto que é impossível confeccioná-la na escola, pois a mesma não disponibiliza de um espaço adequado

---

<sup>1</sup> Vídeo da Maria Amora 2001. **Como fazer massa de papel machê.** Vídeo [on-line], 00:4:01 min. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=KxuOG5a8S84>, 24 de fev. de 2011. Acesso em: 08 de out. 2012.

para a preparação deste tipo de material, porque deixa a sala de aula muito suja, dificultando assim, o trabalho do próximo professor a utilizar a sala.

Ainda na primeira aula, realizamos a atividade de modelagem com massa confeccionada a partir de papel reciclado (jornal, papel sulfite, restos de livros didáticos, cadernos usados e revistas) (imagens de 1 a 13 em anexo).

Durante a execução da atividade mantive um diálogo com os estudantes a respeito deste tipo de material, se eles já conheciam, se já haviam realizado alguma atividade de modelagem com este tipo de material. As respostas que obtive é que nunca haviam feito esculturas com massa de papel e não sabiam que era possível transformar papel em massa. Alguns conheciam modelagem com argila, mas com papel nunca haviam experimentado.

Através de uma conversa informal, foram indagadas a respeito da tridimensionalidade e bidimensionalidade, da seguinte forma: em sua opinião, o que é tridimensionalidade bidimensionalidade? As respostas que obtive de maneira geral foram: *não sei, nunca ouvi falar*. Perguntei então: e 3D vocês conhecem? *Sei que tem em filmes, mas não sei dizer o que é* (Glenda Araujo, 15 anos), *umas coisas que brilham nos filmes* (Jonas de Souza, 14 anos), *É o que a gente vê quando põe os óculos 3D* (Antonio de Souza, 15 anos). Estas foram algumas das respostas, outros alunos não quiseram expressar sua opinião.

Foi realizada uma breve explicação sobre o que é tridimensional e bidimensional, mostrando alguns exemplos como imagens que sugerem a tridimensionalidade e objetos como o apagador do quadro negro, giz de escrever, as carteiras e mesas da sala para que percebessem a diferença entre a imagem retratada e o objeto real, por exemplo, uma folha de papel é tridimensional, mas o desenho sobre a folha é bidimensional e apenas sugere a tridimensionalidade.

Outra pergunta que foi feita durante o processo de criação foi: qual a relação da tridimensionalidade com o que estamos fazendo? Como resposta obtive: *tem tudo a ver professora, estamos fazendo esculturas e escultura é tridimensional; estamos trabalhando com brinquedos que é tridimensional*.

Foi feita então a terceira pergunta: em sua opinião, pode haver algo bidimensional em um mundo tridimensional? Eles pensaram por alguns segundos e responderam: *A pintura sobre os objetos é bidimensional; o que nós escrevemos nas folhas do caderno; os desenhos; os riscos que deixamos nas carteiras*. Foram

citados mais dois exemplos: a tela do computador e da televisão que são bidimensionais, mas que mostram imagens tridimensionais.

Foi realizada uma quarta pergunta: vocês gostam mais do mundo tridimensional ou do mundo bidimensional que mostra imagens tridimensionais? A maioria respondeu que prefere o mundo bidimensional que mostra imagens tridimensionais porque é mais interessante.

Na segunda aula, em um primeiro momento foram confeccionadas as tintas a partir de papel crepom, álcool e cola (ver receita em anexo 2). Em seguida foi realizada a pintura das peças confeccionadas na aula anterior. (imagens de 14 a 23 em anexo).

Após o término da pintura, foi realizada uma breve reunião com os alunos para que respondessem mais duas perguntas: o que vocês acharam da aula de modelagem com papel machê? As respostas variaram entre: ótima, muito boa, gostei muito. Uma última pergunta foi feita sobre a reciclagem, vocês acham importante reaproveitar os papéis usados para criar um novo material para as aulas práticas de arte? A classe toda respondeu que sim, que é importante reciclar os papéis e ao mesmo tempo, criar um material alternativo para as aulas de artes.

Para mim a oficina foi bastante proveitosa, pois os estudantes demonstraram bastante interesse em trabalhar com a massa de papel. Ao observar os alunos enquanto trabalhavam, percebi pelo envolvimento e dedicação, que gostaram de trabalhar modelagem com papel machê e também de confeccionar as tintas para pintura das peças. Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois os alunos fizeram várias esculturas com brinquedos e papel machê que podem ser observados nas imagens de 24 a 27, em anexo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto conclui-se que através da modelagem com massa de papel reciclado pode-se ampliar as possibilidades de materiais para trabalhar as qualidades perceptivas e expressivas da tridimensionalidade na escola Municipal Professor Jose Augusto de Araujo, visto que se obteve bons resultados na oficina realizada com alunos do 8º ano do ensino fundamental.

Conclui-se que, o ensino da arte é bastante diversificado e oferece inúmeras possibilidades de planejamentos de aulas, porém apesar de sua grande diversidade, se o professor não estiver preparado para utilizar os recursos que estão à mão de nada adianta, pois o mesmo deve se preparar para buscar novas alternativas, novos aperfeiçoamento para inovação das aulas, principalmente nas práticas.

Enfim, torna-se fundamental ao professor de arte ter um olhar sensível para buscar novos recursos que tornem suas aulas mais agradáveis e diversificadas, pois através de uma aula criativa potencializa-se a ação do aprendiz, leva-o a acreditar que é possível criar e recriar, resgatando assim a sua auto-estima e também, possibilitando a ampliação da sua aprendizagem.

Diante do que foi dito, espera-se, que este trabalho possa causar discussões acerca das possibilidades da utilização de materiais alternativos para as aulas práticas de artes buscando a construção do conhecimento através do fazer artístico, visando uma aprendizagem significativa para o estudante.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORA, Maria 2001. **Como fazer massa de papel machê**. Vídeo [on-line], 00:4:01 min. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=KxuOG5a8S84>, 24 de fev. de 2011. Acesso em: 08 de out. 2012.

AZEVEDO, Elisa de Mello Kerr. **Oficina de papel machê**, São Paulo 23 out. 2008. Disponível em: <<http://elisakerr.wordpress.com/tag/modelagem/>>. Acesso em: 06 out. 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Ensino Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 2ª Ed. São Paulo, Martins Fontes, 2003. \_ coleção a, 130 p. [on-line] Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/7772959/Sintaxe-Da-Linguagem-Visual-Donis-A-Dondis-72dpi>>. Acesso em: 08 out. 2012.

GULARTE, Pâmela. **Os Bichos de Lygia Clark**: A linha para a Participação na Arte. Rio Grande do Sul, 16 dez. 2010. Disponível em: < <http://sonhosealegrias.blogspot.com.br/2010/12/os-bichos-de-lygia-clark-linha-para.html>>. Acesso em: 16 out. 2012.

INFOPÉDIA. **Donald Judd**. [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2012. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$donald-judd](http://www.infopedia.pt/$donald-judd)>. Acesso em: 30 out. 2012.

INFOPÉDIA. **Minimalismo**. [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2012. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$minimalismo](http://www.infopedia.pt/$minimalismo)>. Acesso em: 30 out. 2012.

JANSON, H. W. **Iniciação á história da arte**/H. W. Janson, Anthony F. Janson; [tradução Jeffersson Luiz Camargo] – 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1996.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PIESCO, Juliana. **Parece fotografia, mas não é: uma seleção de 15 incríveis artistas hiper-realistas**. Fala Cultura, 01 fev. 2012. Disponível em: <<http://falacultura.com/2012/01/30/hiper-realismo/>>. Acesso em: 24 out. 2012.

RODRIGUES, Rê. **Papel machê**. [S.l.]: Cyber Artes, 2010. Disponível em: <<http://www.cyberartes.com.br/artigo/?i=1493&m=43>>. Acesso em: 26 out. 2012.

UTARI, Solange. **Pita Camargo Escultor**. Instituto Arte na Escola, São Paulo, 2006. Disponível em: <[http://www.artenaescola.org.br/dvdteca/pdf/arq\\_pdf\\_137.pdf](http://www.artenaescola.org.br/dvdteca/pdf/arq_pdf_137.pdf)>. Acesso em: 16 out. 2012.

WIKIPÉDIA. **Carl Andre**. Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Carl\\_Andre&oldid=32513645](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Carl_Andre&oldid=32513645)>. Acesso em: 30 out. 2012.

WIKIPÉDIA. **Dan Flavin**. Wikimedia Foundation, 2011. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Dan\\_Flavin&oldid=25510354](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Dan_Flavin&oldid=25510354)>. Acesso em: 30 out. 2012.

WIKIPÉDIA. **Formas Únicas de Continuidade no Espaço**. Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Formas\\_%C3%A9nicas\\_de\\_Continuidade\\_no\\_Espa%C3%A7o&oldid=32603821](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Formas_%C3%A9nicas_de_Continuidade_no_Espa%C3%A7o&oldid=32603821)>. Acesso em: 16 out. 2012.

WIKIPÉDIA. **Papel Machê**. Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Papel\\_mach%C3%AA&oldid=33019544](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Papel_mach%C3%AA&oldid=33019544)>. Acesso em: 28 out. 2012.

WIKIPÉDIA. **Pintura da Grécia Antiga**. Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pintura\\_da\\_Gr%C3%A9cia\\_Antiga&oldid=32592566](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pintura_da_Gr%C3%A9cia_Antiga&oldid=32592566)>. Acesso em: 12 nov. 2012.

WIKIPÉDIA. **Pintura da Roma Antiga**. Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pintura\\_da\\_Roma\\_Antiga&oldid=32375343](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pintura_da_Roma_Antiga&oldid=32375343)>. Acesso em: 12 nov. 2012.



WIKIPÉDIA. **Umberto Boccioni**. Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em:  
<[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Umberto\\_Boccioni&oldid=32814339](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Umberto_Boccioni&oldid=32814339)>.  
Acesso em: 16 out. 2012.

WIKIPÉDIA. **Toy art**. Wikimedia Foundation, 2012. disponível em:  
<[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Toy\\_art&oldid=32302857](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Toy_art&oldid=32302857)>. Acesso em: 29  
nov. 2012.

## ANEXOS

### Anexo 1

#### Confecção da massa de papel



(Imagem 1)



(Imagem 2)



(Imagem 3)



(Imagem 4)



(Imagem 5)

## Processo de modelagem



(Imagem 6)



(Imagem 7)



(Imagem 8)



(Imagem 9)



(Imagem 10)



(Imagem 11)



(Imagem 12)



(Imagem 13)

### Confecção de tintas



(Imagem 14)



(Imagem 15)



(Imagem 16)



(Imagem 17)



(Imagem 18)



(Imagem 19)

### Pintura das peças





(Imagem 20)



(Imagem 21)



(Imagem 22)



(Imagem 23)



### Resultado da oficina



(Imagem 24)



(Imagem 25)



(Imagem 26)



(Imagem 27)

## Anexo 2

### **Massa de papel**

Ingredientes:

500 g Papel (jornal, revista, caderno, papel A4, livro didático, etc.);

500 g de Cola branca;

2 colheres (sopa) de Colo ativo (água sanitária);

2 xícaras de Farinha de trigo

1º passo:

Cortar os papéis em pedaços pequenos, deixar de molho por 24 horas e acrescentar 1 colher de (sopa) de colo ativo para cada 2 litros de água (impede que a massa crie mofo);

2º passo:

No dia seguinte, desmanchar o papel na água. Em seguida espremer até sai todo o excesso de água utilizando um pano, uma peneira ou as próprias mãos;

3º passo:

Esfarelar bem o papel já sem água, acrescentar cola branca e farinha de trigo aos poucos e amassando bem até que se torne uma massa macia e uniforme;

4º passo:

Aplicar a massa sobre os brinquedos ou objetos que deseja modificar, esperar secar (em média, três dias) e pintá-los.

**Tinta de papel crepom**

Ingredientes:

Papel crepom

Álcool

Cola branca

Modo de preparar: picar o papel crepom, por cada cor em um recipiente diferente, deixar de molho no álcool por cinco minutos. Retirar o papel do recipiente espremendo bem para extrair a coloração, acrescentar cola branca no líquido que ficou no recipiente, misturar bem e a tinta está pronta para ser usada.